

frente&verso

documentos periódicos de construção

ISSN 2182-8237

habitação unifamiliar
Casa Paulo Gonçalves
Francisco Barata Fernandes

05

CI'AMH
CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

Do detalhe

A prática profissional que Francisco Barata tem vindo a exercer demonstra bem, algumas das estratégias projectuais de uma escola assente em valores de continuidade, em propostas de avaliação crítica e na compreensão de que a arquitectura se faz sempre sobre algo: sobre um terreno, uma encomenda, um lugar, um material, um modo de fazer, uma tradição, uma escala, ou seja, é um eterno *continuum* que cria laços e estabelece relações. Melhor disse Siza: “*A arquitectura é um processo de relação, um processo de infinita relação.*”

Francisco Barata tem intrínseca à sua prática profissional, esta visão da arquitectura, que a nossa *Escola do Porto* defende e que, sendo herdeiro, sabiamente desenvolve, com intensidade e convicção. Por isso nos diz que gosta de estudar a circunstância, a origem, a história, a nova realidade e os diferentes processos que justificam e enquadram toda a obra arquitectónica e assim prefere navegar com a costa à vista, longe do mar alto, do “*perigo*” do mar alto que “faz” outras arquitecturas.

Há um sentido de fidelidade, com princípios, ideais, práticas em muita da obra que Francisco Barata já realizou. Uma continuidade que nem os novos métodos, instrumentos e exigências na elaboração do projecto parecem alterados, sequer tocados. E dizemos: ainda bem! E o que fica é o método, a abordagem, o modo de ver, e não uma forma, uma solução, um a *priori*, um estudo ou uma imagem a seguir.

O projecto de remodelação da habitação unifamiliar que realiza em Vizela é, neste processo um importante caso de estudo. Do ponto de vista metodológico e conceptual, o passado, a pré-existência é um dado do projecto. A morfologia do lugar é uma condição

estruturante e o programa que define o volume da construção a razão da solução e a justificação para a sua forma.

Os materiais e o processo de construção revelam os diferentes tempos, as diferentes exigências e sobretudo as diferentes funções que a casa, o habitar hoje reivindica. Reboco na pré-existência, granito no volume dos quartos e tijolo aparente no volume da piscina, lembram que a arquitectura continua a ser “*o jogo sábio correcto e magnífico dos volumes sob a luz*” (Le Corbusier).

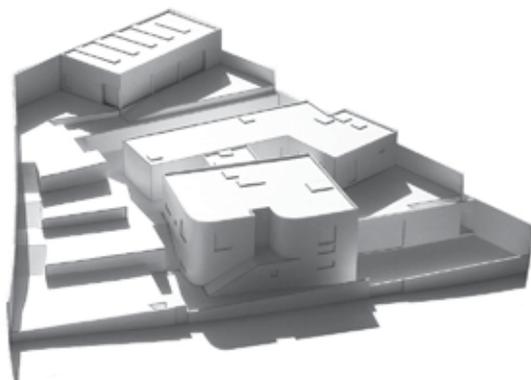
Se atendermos ao desenho dos vãos, verificamos também esse desejo de clarificação e de procura de correspondência entre o espaço e a sua forma, a relação com o exterior, com o desejo de luz.

Todos os vãos, diferentes e diferenciadores, cumprem uma função, têm um objectivo, são matéria de projecto e de arquitectura, por isso o seu detalhe, o seu desejo de dissolução.

“

A arquitectura hoje exige a perfeição do detalhe até à dissolução do detalhe.”

Álvaro Siza Vieira, 1995





da obra Francisco Barata Fernandes

Resistir à Vertigem

Não demolir.

Considerar que o projecto continua uma história, cujo princípio tem já a sua própria história.

Navegar por entre escolhos. Navegar com a costa à vista.

Outra é a “arquitectura” do mar alto.

Casa anónima, implantada no meio do lote. Faz parte de uma estreita rua ladeada por outros lotes com moradias de implantação central. Constitui situação estável na lógica da “urbanidade” tradicional.

Construída em meados do século passado, imagem frequente do cruzamento de “português suave” com geometria modernista, terá significado um certo bem-estar. Antiga casa de família do actual proprietário, nela brincara em criança.

Mantém-se a casa por uma questão ideológica. Não fazer tábua rasa.

Estudar a circunstância, a sua história, observar, pesquisar, dialogar, avaliar as situações reais.

O volume, a implantação, a escala, os materiais, a marcação da entrada principal, continuam a poder servir o projecto de uma nova casa.

Resistir à vertigem da terraplanagem, à total limpeza do terreno, ao pousar da peça no plano, à ruptura com o que não faz parte da pré-imagem. Hoje, talvez seja necessário começar a pensar compor o resultado das rupturas que não deixaram de ocorrer, voluntária e involuntariamente nas últimas três décadas. Interessa este sentido de compor, de reaproveitar, de reavaliar o que nos é disponibilizado, em contraponto com aquela atitude que considera mais económico,

eficaz e contemporâneo não perder tempo com análises do preexistente.

Composição é conceito dominante em manobras de desenho no processo de projecto. Os mestres da nossa Escola sempre exploraram a dialéctica desta dupla atitude, a daquele que compõe e daquele que é compositor.

A área construída, existente, é insuficiente para satisfazer o programa proposto pelo proprietário.

A velha casa apenas contém as salas e os serviços.

Num corpo novo, independente, instalam-se os quartos. Num outro corpo novo instala-se uma piscina coberta.

Entre os três volumes criaram-se pátios.

Respeitou-se a modulação do terreno aproveitando-se plataformas existentes.

Uma casa é uma casa, mesmo não sendo, com certeza, uma casa portuguesa.





MANAGING YOUR FUTURE

DIGITAL SOLUTIONS FOR ARCHITECTURE, ENGINEERING AND CONSTRUCTION INDUSTRY

info@bimms.net | www.bimms.net

Edições CIAMH - Centro de Inovação em Arquitectura e Modos de Habitar
Via Panorâmica S/N, 4150-755 Porto PORTUGAL
www.arq.up.pt | (+351) 226 057 100
ciamh.faup@gmail.com

Coordenação Editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes
Impressão Gráfica S. Miguel, Lda. Fotografia Arquivo Francisco Barata
Todos os direitos reservados © CIAMH e autores ISSN 2182-8237